

A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceitam-se artigos de Collaboração, que
poderão ser dirigidos ao gerente
JACINTHO SIMAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
POR SEMESTRE
Capital 3\$000 — Exterior. 3\$500
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

CALENDARIO

- 19 de Abril: Paschoela, primeiro domingo depois da Paschoa. S. Hermogenes martyr.
- 20 Segunda-feira: S. Ignez de Monte Policiano virgem.
- 21 Terça-feira: S. Anselmo bispo e doutor.
- 22 Quarta-feira: S. Sotero e S. Caio papas e martyres.
- 23 Quinta-feira: S. Jorge martyr. S. Adalberto bispo e martyr. S. Gerardo bispo.
- 24 Sexta-feira: S. Fidelis de Signaranga martyr.
- 25 Sabbado: S. Marco evangelista.

D. ANTONIO DE ALVARENGA

Após longos e aturados soffrimentos, victima de pertinaz enfermidade, contrahida no arduo ministério episcopal, finou-se em S. Paulo D. Antonio de Alvarenga.

Foi tão cheia essa existencia, ceifada pela morte; foram tão fecundas as suas obras e a sua missão; foi tão repleto de vicissitudes, de precalços e de sacrificios o seo labôr; tão nobre a individualidade desse prelado, que não podemos resistir ao dever de analysarmos perfunctoriamente a trama de todas essas abnegações, e estudarmos essa personalidade.

D. Antonio de Alvarenga nasceu em S. Paulo. Bem cêdo, sob o estímulo ardente de peregrinas virtudes christãs de seos honrados progenitores e de toda sua familia, despontou nelle a vocação sacerdotal. Entrou para o seminario de sua diocese natal, onde salientou-se pelos seos talentos e ainda mais pela pureza illibada de sua vida, de seos costumes e de sua conducta.

Depois de haver, por largos annos, prestado relevantes e inesqueciveis serviços á religião e á terra de seo berço, no seo ministério sacerdotal, foi por decreto imperial, nomeado bispo do Maranhão.

E'-nos sobremaneira difficil avaliarmos esse apostolado de vinte e um annos passados em uma diocese de 750.000 kilometros quadrados. Será bastante dizermos que foi de rara habilidade sua administração. Seo zelo evangelico abalançou-se a todas as abnegações e a toda série de sacrificios.

Percorreu em visita pastoral os estados de Maranhão e de Piauh. Estanciou nos pontos mais remotos e mais longinuos, percorrendo os mais invios sertões de toda aquella região do norte. Por onde passava, deixava uma seára que se desatava em flôres e bençãos. Era mesmo quasi impossivel resistir á bondade, á mansidão, á energia captivante e caridosa do distinctissimo prelado.

Aquelle organismo, porém, em meio de tantos e tão penosos labôres, a pouco e pouco sentia-se combalido pelos aclaques e pelas enfermidades que lhe iam abreviando os dias da gloriosa existencia.

Vaga a diocese de S. Paulo, pela eleva-

ção de seo bispo a arcebispo do Rio de Janeiro, foi D. Antonio Candido de Alvarenga para ahí transferido por vontade da Santa Sé.

Vimol-o então encanecido prematuramente, tendo nas rugas de sua fronte, queimada pelo sol do norte, os signaes de todos os combates feridos em prol da religião. Sua alma de forte e de eleito habitava um corpo extremado pelas fadigas, pelas austeridades e pelo cançoço. Quasi trôpego symbolisava um desses grandes homens das primitivas éras do Christianismo. Podia-se dizer que voltara á terra natal para esperar ahí o termo de sua brilhante jornada.

E assim foi. Governou apenas durante quatro annos a diocese paulopolitana. E esses quatro annos não foram um repouso no seo fecundissimo episcopado. Desenvolveo ainda toda sua actividade apostolica, fazendo-se tudo a todos.

Irrompendo violentissima epidemia de febre amarella em Sorocaba, para lá abalou D. Antonio Alvarenga. Queria, com sua presença de pastor e de chefe, mitigar os soffrimentos de uma parte de seo rebanho, e prestar-lhe carinhosamente seos serviços e sua dedicação. Mais querido ainda se tornou de seos diocesanos por esse acto de bravura e de extrema caridade.

Cercado da veneração de todos, do affecto e da estima, extinguiu-se lentamente D. Antonio.

Teve a felicidade de assistir quasi moribundo a passagem do seo vigesimo quinto anno de episcopado.

No dia seguinte expirava.

Sua morte causou geral consternação em toda a sua diocese, que hoje se cobre de pesado luto.

D. Antonio Candido de Alvarenga deixou profundas saudades, e uma memoria santa e indelevel de sua vida e de suas obras.

Seos restos mortaes descançam na velha cathedral paulista.

M. L.

Novos bispados

Consta a creação de mais dous bispados: o de Taubaté e o de Campinas, estando indigitados para bispo do primeiro os conegos Siqueira e Manoel Vicente e para o segundo monsenhor João Baptista Nery, bispo de Pouso Alegre.

Para este ultimo bispado falla-se na designação de um illustrado sacerdote mineiro, da diocese de Mariana.

O MUNDO E A EGREJA

(Continuação)

O tempo moderno toi fecundissimo de novos perigos de outra especie para a barquinha da Egreja, já provada com tantas tempestades. Facto natural e inevitavel!

Não ha duvida, que o mundo, desde os tempos da fundação da Egreja até hoje, passou por mudanças radicaes na sua vida social e politica! Os inventos scientificos, longe de ficarem sepultados e inactivos no gabinete do espirito escrutador, passaram para o dominio publico e acharam logo e acham diariamente ainda hoje sua applicação pratica na agricultura, na industria, no commercio, despertando e multiplicando a actividade humana em campo cada vez mais vasto, mudando assim insensivelmente a vida do lar, os costumes das familias, o modo de viver e de pensar, creando dia a dia novas necessidades e com ellas novos ramos de industria.

Pode-se, sem exaggero, chamar a vida social da humanidade no tempo do fundamento da nossa Egreja, a infancia da humanidade, ao passo que a vida actual pode ser comparada a vida varonil.

A evolução, o desenvolvimento, o progresso da humanidade na vida social trouxeram necessariamente como consequencia fatal, a agglomeração da riqueza na mão de uns poucos, favorecidos pela sorte, e o empobrecimento das grandes massas populares.

Nenhum mal resultaria d'essa desigualdade, se os homens fossem outros anjos, seres justiceiros, e se os ricos se revestissem do espirito do Mestre Divino, de modo que de preferencia amassem os pobres, procurando tornar menos sensivel o triste contraste entre a riqueza e a pobreza. Porém ordinariamente vemos os ricos animados de outro espirito. «Ai dos ricos», ouvimos exclamar Jesus Christo.

Realmente, quasi sempre vemol-os insaciaveis: quanto mais possuem, mais cubiçam. Sem dó do pobre o capitalismo exerce uma tyrannia deshumana sobre os infelizes proletarios proclamando os principios da liberdade absoluta da propriedade e de concurrencia, e o direito illimitado sobre o braço e a pessoa do trabalhador, que é considerado por elle apenas como machina automatica, que merece consideração só emquanto serve a encher a burra do rico.

O rubro socialismo pelo contrario cahe na extravagancia opposta gritando: «Abaixo a propriedade! A propriedade indivi-

dual constitue um roubo na sociedade! Todos os bens devem ser communs! Atirae todos os bens n'uma grande panella, e venha a humanidade assentar-se em redor, saciar sua fome.»

Mais uma vez a barquinha da Igreja passa no meio d'estas ondas furentes, lembrando aos ricos o «dever» que lhes cabe de concorrer com sua riqueza para o allivio da pobreza, a qual, segundo a palavra do Divino Mestre, sempre existirá: «Pauperes semper habebites vobiscum, — pobres sempre tereis no vosso meio» — querendo dizer com isto que seria um absurdo o querer fazer desaparecer da terra a pobreza; porém recommenda ao mesmo tempo aos pobres que soffirão sua pobreza com resignação christã, sendo que assim arrebatarão o reino dos ceus: «Bemaventurados os pobres de espirito porque d'elles é o reino dos ceus».

Cumpra aqui não esquecer que a Igreja se não contentou com proclamar só theoreticamente o preceito da caridade e aconselhar o dever da resignação christã, mas em todos os seculos e em todo o mundo, mostrou-se sempre com factos má e protectora activa da pobreza e da miseria. Ao nosso tempo egoista pode parecer incrível e lendario o facto, que os primeiros christãos, aconselhados pela Igreja, viviam em completa communhão de bens; no entretanto é um facto historico.

Deste costume primitivo teve origem a instituição dos diaconos, com a incumbencia peculiar de cuidarem dos pobres, desamparados e viúvas.

Já nos primeiros tempos destaca-se entre os diaconos de Jerusalem o protomartyr Santo Estevão e mais tarde em Roma nos apparece o vulto sympathico do joven diacono São Lourenço, amigo dedicado dos pobres, condemnado pelo tyranno pagão a morrer queimado sobre as grelhas, por não ter querido entregar os dinheiros de seus queridos pobres ao cruel e avarento juiz perseguidor.

Nem esses sublimes exemplos de dedicação e desprendimento foram os unicos; sempre tiveram elles imitadores na Igreja de Jesus Christo os quaes dedicaram, em favor da pobreza, seus bens de fortuna e os trabalhos de toda sua vida, como fizeram S. Camillo, S. Vicente, S. Francisco Xavier, Pedro Claver, Dom Boseo etc., que como seu Divino Mestre Jesus Christo assignalaram sempre todos os seus passos com novos beneficios até o fim da vida.

(Continúa)

— « » —

Senador Hercilio Luz

No «Aymoré», chegado ante-hontem do Rio de Janeiro, regressou o nosso illustre representante no Senado Federal, Dr. Hercilio Luz.

Apresentamos a S. Ex. nossas respeitadas saudações.

— « » —

Registramos com verdadeira satisfação estar restabelecido da enfermidade que o reteve no leito por algum tempo o nosso digno confrade da Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, o sr. José Christovão de Oliveira.

Evangelho do primeiro domingo depois da Paschoa

(João 20, 19—31)

Naquelle tempo vinda já a tarde daquelle dia primeiro da semana, e cerradas as portas, onde os discipulos, por medo dos judeos, se tinham ajuntado, veio Jesus e poz-se no meio e lhes disse: Paz seja convosco. E dizendo isto mostrou-lhes as mãos e o lado. E os discipulos se alegraram muito, vendo ao Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco. Como o 'Pae me enviou, assim eu vos envio. E havendo dito isto, soprou sobre elles e lhes disse: Recebei o Espirito Santo: aos que vós perdoardes os peccados, lhes serão perdoados, e aos que vós os retiverdes, retidos lhes serão. E Thomé, um dos doze, chamado o Didimo, não estava com elles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discipulos: Vimos ao Senhor. Porém elle lhes disse: Si não vèr em suas mãos o signal dos cravos e não metter meu dedo no lugar dos cravos, e não metter minha mão em seu lado, não hei de crêr. E oito dias depois estavam seus discipulos outra vez dentro, e com elles Thomé. E veio Jesus, fechadas já as portas, e poz-se no meio e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Thomé: Mette aqui teu dedo e vê minhas mãos, e chega tua mão e mette-a em meu lado, e não sejas incredulo, sendo fiel. Respondeu Thomé e disse-lhe: Senhor meu e Deus meu. Disse-lhe Jesus: Porque me viste, ó Thomé, creste; bemaventurados os que não virem e crerem. Muitos outros prodigios fez Jesus em presença de seus discipulos que neste livro não estão escriptos. Porém estes se escreveram, para que creais que Jesus é o Christo Filho de Deus; e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Explicação.—Deus permittia a teimosia do discipulo Thomé, alias tão amigo do Salvador que offerecera a morrer com Jesus (João 11, 16), para nova prova da sua resurreição. Serve a incredulidade de Thomé para a fé de muitos, que não era para crêr de ligeiro um homem desta indole; e mais nos valeu que a fé mais simples dos demais Apostolos, porquanto viu e tocou e banhiu do nosso espirito ainda as mais leves hesitações.

«Bemaventurados os que não virem e crerem». Isto nos toca a nós que não vimos a Jesus em carne mortal e só com os olhos do espirito o contemplamos e no coração o trazemos invisivel, com quanto, porém, nossas obras condigão com a fé.

— « » —

SEMANA SANTA

Com a maior solemnidade, realisaram-se este anno os actos da Paixão e Morte do Divino Redemptor da Humanidade. A todos concorreu enorme multidão, predominando sempre o mais religioso silencio e completa ordem, o que altamente recommenda o povo catharinense.

No Domingo de Ramos, realisou-se a benção dos ramos, tendo depois lugar a procissão dentro da Igreja, missa solemne com canto da Paixão. Nesse, como nos demais actos, officiam os revs. padres

Francisco Topp, Antonio Tertilt, Carlos Schmees, Archangelo Ganarini e frei Zeno.

Na quarta feira, ás 6 horas da tarde, realisou-se o officio de trevas.

Na quinta feira, ás 8 da manhã, houve communhão geral; ás 10 missa solemne, procissão e exposição do S. S. Sacramento e desnudação dos altares. A' communhão compareceram muitas senhoras e cavalheiros, principalmente os que fazem parte da Conferencia de S. Vicente de Paulo. A's 6 da tarde, realisaram-se os seguintes actos: officio de trevas, lava-pés e sermão do Mandato. Pregou o rev. frei Zeno, na matriz; na capella do Menino Deus pregou o rev. padre João Manfredo Leite, nosso illustrado collega de redacção e vigario de S. José.

Na sexta feira, houve exposição do Santissimo Sacramento, desde ás 6 horas ás 10 da manhã, missa dos Presantificados com o canto da Paixão e adoração da Cruz. A's 4 horas da tarde, exposição do Senhor Morto; ás 6 horas officio de trevas, procissão do enterro e sermão da Soledade, prégando o rev. padre João Manfredo Leite commovente sermão. Seguraram as varas do pallio, que cobria o Sagrado Esquife, os srs. tenente coronel Julio Barbosa, digno commandante da guarnição, tenente coronel Tenorio de Albuquerque, desembargador Antero de Assis, Dr. Thiago da Fonseca, procurador geral do Estado, alferes Euclides de Castro, ajudante de ordens do sr. tenente coronel vice-governador, e o nosso collega José Boiteux, director da Estatística do Estado.

No sabbado, ás 10 horas, realisou-se a benção do fogo, cyrio e pia baptismal, tendo lugar após missa solemne.

No Domingo da Resurreição, houve procissão do S. S. Sacramento e missa solemne com sermão da Resurreição. A's 7 e 8 horas houve missas resadas; ás 10 horas, missa cantada e sermão. A's 6 horas da tarde, realisou-se, com a maior solemnidade, o acto da coroação de Nossa Senhora.

Em toda a festa, abrilhantou os actos um excellente côro, que fez jús a grandes e merecidos louvores.

— « » —

Estandarte Catholico

Tivemos a satisfação de receber pela vez primeira, a visita do nosso illustrado collega «Estandarte Catholico», edição do norte, que se publica na cidade de S. Salvador da Bahia.

Esse bem elaborado jornal, que como o seu homonymo do sul, que se publica na cidade de S. Paulo, é dirigido pelos revs. monges beneditinos, que tão proficuamente têm concorrido para o desenvolvimento da instrucção em todo o nosso paiz.

Está no V anno de publicidade esse importante jornal catholico.

— « » —

Jornal do Brazil

Passou a 12 do corrente mais um anniversario do nosso illustrado collega, cujo titulo epigrapha estas linhas.

Apresentamos ao illustré e popular orgão da imprensa fluminense calorosas saudações.

REVISTA DA SEMANA

S. PAULO.—Falleceu a 1.º do corrente D. Antonio Candido de Alvarenga, venerando bispo de S. Paulo. A morte causou tristeza em toda a diocese. Ainda na véspera da morte, o fallecido recebeu dos seus diocesanos justas e effusivas demonstrações do quanto o amavam, por motivo do 25º anniversario da sua sagração episcopal. O cabido recebeu telegrammas de pezames do sr. Presidente da Republica, do Nuncio e de todos os bispos do Brazil. Tiveram excepcional assistencia as exequias do inolvidavel prelado.

O finado bispo, insigne pela caridade das suas virtudes e infatigabilidade do seu zelo apostolico, era filho do alferes Thomé de Alvarenga, nasceu 1836 em S. Paulo, recebeu a ordenação sacerdotal 1860, era coadjutor das parochias de Taubaté e de Santa Branca, desde 1870 vigario de Mogy das Cruzes, 1876 conego cathedratico de S. Paulo, onde a 31 de Março de 1878 recebeu a sagração episcopal para a diocese de S. Luiz do Maranhão. Administrador exemplarissimo de um territorio maior do que o imperio Austro-Hungaro, prestou immensos serviços, visitando varias vezes todas as freguezias da sua diocese. Em 1897 foi removido para o bispado de S. Paulo.

Foi nomeado vigario capitular da diocese vaga monsenhor Manoel Vicente da Silva.

—No dia 7 do corrente chegou em S. Paulo o Nuncio Apostolico, monsenhor Tonti, e hospedou-se no mosteiro de S. Bento. O Nuncio foi visitado pelo Presidente do Estado, dr. Bernardino de Campos. D'ahi vai a Itú, Campinas e Pouso Alegre.

CORYTIBA.—Visitou essa capital e diversas colonias italianas o Principe de

Cariati, ministro da Italia no Brazil. Foi recebido na estação pelo governador do Estado, commandante do districto e autoridades federaes e estadoaes.

ROMA.—São desastrosas as consequências da grêve geral das classes trabalhadoras. Diversos jornaes deviam suspender as suas publicações. O governo, como medida de precaução, mandou bivacar importantes contingentes de tropas nas ruas e praças. Houve serios conflictos entre grupos de grevistas e as tropas.

LISBOA.—No dia 2 do corrente, ás 5 horas da tarde, chegou o rei da Inglaterra, Eduardo VII. O desembarque era solemnisimo. O embandeiramento da cidade era geral, havendo cerca de 60.000 forasteiros. No dia 3 o rei inglez partiu, em companhia do rei Carlos I, para Cintra, onde almoçaram no Castello da Pena, depois visitaram o Castello de Monserrate. De noite foi queimado no Tejo um fogo artificioso com deslumbrante effeito. No dia 4 recebeu o rei Eduardo os deputados, os pares do reino e o corpo diplomatico e visitou a Sociedade da Geographia. A camara municipal distribuiu luto budo por 6.000 pobres. No dia 5 houve uma toureada de gala á antiga portugueza, promovida pelo Club Tauromachico. No dia 7 assistiu o rei á sessão solemne da Associação Commercial e em seguida embarcou, acompanhado á bordo pelo rei Carlos, despedindo-se os dois soberanos affectuosamente. D'ahi o rei Eduardo fará o seguinte itinerario: Gibraltar, Malta, Roma, Paris.

ESPAÑA.—Por ter sido mal tratado um estudante pelo reitor da universidade de Salamanca houve em diversas cidades grandes tumultos. Em Salamanca os soldados deram descargas contra os grupos compactos de estudantes, matando dois.

Em Valença os estudantes percorreram as ruas cantando canções provocadoras,

Em Madrid os estudantes quebraram todas as vidraças do palacio do presidente do conselho, sr. Silvela. Continuaram os tumultos durante alguns dias, havendo tiroteio entre o povo e a guarda civil por cerca de uma hora. Em varias capitães das provincias realizaram-se manifestações para protestar contra os fuzilamentos em Salamanca.

BERLIN.—O imperador Guilherme visitou o rei da Dinamarca em Copenhague, onde foi aclamado delirantemente pela população.

VIENNA.—Os albaneses atacaram a cidade de Mitrovitza na Macedonia, foram porém, repellidos. O embaixador da Russia em Constantinopla protestou junto a Sublime Porta contra os ataques constantes dos albaneses. O governo russo enviou também energica nota ao da Bulgaria, pedinda para que faça cessar a agitação fomentada pelos comités macedonios.

HOLLANDA.—Os opererios de transportes de todo o reino declararam-se em grêve geral.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 6 1/2 horas na Matriz, ás 6 horas no hospital, ás 8 na Matriz e na capella do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus e 10 horas na Matriz. As 5 1/2 horas da tarde Terço com benção do Ss. Sacramento na Matriz.

Sexta-feira:—Missa de Bom Jesus dos Passos ás 8 horas no Menino Deus. As 5 1/2 da tarde Via Sacra na Matriz.

Sabbado:—Missa de N. Senhora das Dores ás 8 horas na Matriz.

FOLHETIM

(15)

As duas Corôas

II

Eram virtudes escondidas, desconhecidas mesmo, como Deus as quer e ama, nenhuma das outras flores poderiam symbolisar-lhes melhor a modestia nem a suavissima fragancia.

«Eu vos dou um novo mandato: amae os vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem. Se amardes sómente os que vos amam, se emprestardes sómente a quem vos ha de restituir, que merecimento tereis? Os peccadores fazem o mesmo. Mas Eu vos digo: fazei isso para que sejais filhos de Deus, que faz nascer o sol e cair a chuva sobre bons e máos.»

**

Estava contentissimo o anjo com o resultado de tão facil colheita, e pensando

na sua ventura achou-se perto do jardim publico.

Recostado á grade, um individuo seismava, alheio ao movimento que se fazia em torno.

O traje rôto denunciava-lhe a miseria: o abatimento e pallidez das feições revelavam molestia e fome. Conhecia-se logo que era um operario a quem faltava trabalho.

Alguem tocou-lhe no hombro levemente. Elle voltou-se e viu um sujeito bem vestido, de olhinhos vivos, a faiscar malicia, cara zombeteira, que parecia singularmente animada de satisfacção.

—Quer ganhar algum dinheiro? perguntou este, sem mais preambulos.

—Sem duvida, patrão.

—Pois venha cá.

E seguiram junctos. Num canto escuro e deserto pararam.

—Eis aqui o que tem a fazer, a cousa mais simples do mundo, começou o dos olhinhos vivos, tirando da algibeira um masso de papeis impressos. Tome estes avulsos distribua tudo pelas ruas mais frequentadas, nas lojas, nos clubs, em toda a parte onde vir agrupamento de gente limpa.

O operario percorreu com a vista um dos papeis.

Em meia duzia de periodos diffamava-se ahi o nome de um homem com toda a sorte de diatribes, injurias, insinuações maledvolas, calumnias, por ventura. Era uma vespera de eleição, e, desgraçadamente, de taes expedientes usa, para a derrota de candidatos contrarios, quem não tem por norma os principios da lealdade e da justiça.

—Não posso encarregar-me disso, senhor, disse o proletario com ar simples mas digno, devolvendo os pasquins.

—E porque? E' seu protector ou conhecido o individuo de quem se tracta?

—E' meu proximo e basta.

—Se eu lhe estivesse propondo que o assassinasse ou espancasse, bem estavam os seus melindres de consciencia, mas a cousa não vae a tanto.

—Então acha o Snr. que as offensas moraes não são offensas? Acha que os golpes dados na reputação não são golpes? O catecismo ensina-me o contrario e a minha razão approva o catecismo.

O dos olhinhos mordeu os labios, entalado, mas sahio-se com um sarcasmo.

(Continúa)

RIO GRANDE DO SUL

BELLO EXEMPLO

Os auxilios do Estado do Rio Grande do Sul aos estabelecimentos pios, no corrente anno, conforme noticia «O Boletim do Pão de Santo Antonio» de Porto Alegre, são os seguintes:

Hospicio S. Pedro	112:000\$
Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre.	50:000\$
Idem idem do Rio Grande	6:000\$
Idem idem de Pelotas	12:000\$
Idem idem de S. Gabriel	1:000\$
Idem idem de Alegrete	1:000\$
Idem idem de Itaquy	1:000\$
Idem idem de Jaguarão	1:000\$
Idem idem de Livramento.	1:000\$
Idem idem de Santa Maria	1:000\$
Idem idem de Uruguayana.	1:000\$
Idem idem de Bagé	1:000\$
Asylo Coração de Maria do Rio Grande	1:200\$
Asylo de Orphãos de Pelotas	2:000\$
Asylo de Mendigos de Pelotas	1:000\$
Asylo Providencia de P. Alegre	2:000\$
Asylo Pella de Taquary	500\$
Beneficencia Porto-Alegrense.	1:200\$
Orphanato da Piedade.	2:000\$
Pão dos Pobres	2:000\$
	<hr/>
	199:000\$

Bem haja aquelle governo que no seu orçamento se lembra das casas pias, onde acham caridoso abrigo os orphãos, mendigos, doentes e toda a classe de miserias physicas.

A caridade é o resumo da lei evangelica e penhor certo das benções do céu para quem a pratica.

— « » —

Novo arcebisado

Consta ao «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, que será brevemente creado mais um arcebisado: o de S. Paulo, sendo transferido para elle o venerando arcebispo do Rio, monsenhor Joaquim Arcoverde.

— « » —

Conferencia de S. José

Continúa a funcionar com a maior regularidade esta Conferencia da Sociedade de S. Vicente de Paulo, sob a presidencia do nosso dedicado amigo sr. Jacintho Cecilho da Silva Simas e direcção espiritual do infatigavel vigario da parochia, o estimado padre Francisco Topp.

Augmenta, de sessão em sessão, o numero de confrades.

— « » —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

UNDECIMA CARTA

Venerando Pastor.

Tive a honra de perguntar a vossa reverencia, si é possível ser considerada divina uma religião que para se dilatar e estabelecer lança mão de meios tão barbaros e crueis com na Inglaterra nos reinados de Henrique VIII e da Boa Isabel.

Hoje repito esta pergunta. A isso me obriga a conformidade no uso dos mesmos meios que se observa em todo lugar on-

de a nossa Santa Reforma sahiu victoriosa dos seus inimigos. Quem estudou um pouco a historia da Reforma deve confessar ter razão o celebre theologo protestante Jurieu que diz: «Não se pode negar que a Reforma foi introduzida pelo poder dos governos. Assim se fez na Inglaterra, na Hollanda, na Suissa, na Allemanha, na Dinamarca, na Suecia. E os governos não se contentaram com que deram plena liberdade aos apóstolos da Reforma, mas chegaram a tanto que tiraram aos papistas as egrejas e lhes prohibiram o exercicio da sua religião pela pena de morte».

Não foi o povo, foi a razão politica que tornou necessaria a introdução da Reforma na Suecia. O rei Gustavo Wasa, homem astuto e sem consciencia, violento e cubitoso que, tendo destruido o dominio dinamarquez e dissolvido a união de Colmar, se fez soberano da sua terra e «lançou mão da Reforma como meio necessario para firmar o seu throno, dando-lhe por fundamento os bens e poder do clero. A empreza porém não era facil porque o sentimento natural dos Scandinavos se tinha identificado com a fé catholica.» Assim diz o protestante Menzel na sua Historia Allemã, (2, 2). Por isso o rei andou com muita cautela.

Emquanto em segredo favorecia a introdução do protestantismo, chamando para Suecia os irmãos Olavio e Lourenço Peterson, discipulos de Luthero, e nomeando seu chanceller o archidiacono Lourenço Anderson, que tambem era protestante occulto, declarou ao papa Adriano VI a sua afeição á religião catholica e disse em um edicto ao povo: «Não quero tolerar aquella doutrina perniciososa dos Husitas que um certo monge Martinho Luthero quer introduzir de novo». (Theiner: Suecia, Augsburg).

Alguns annos depois, prégada a reforma por emissarios do chanceller em todo o paiz, o rei podia proceder com mais audacia. Sob a falsa accusação de serem revolucionarios, o bispo Pedro Jacobson e o prior Magno Knut, catholicos fervorosos, foram presos e, depois dos maiores insultos e tormentos, barbaramente assassinados no anno de 1527. Na dieta de Westeraes, o rei conseguiu a annexação dos bens da Igreja, sob o pretexto de salvar o paiz da crise financeira, e offerecendo aos fidalgos, para captival-os, tambem uma parte desse roubo.

Com isso esteve decidida a victoria da Reforma. Uma commissão, chefiada dos protestantes Lourenço Anderson e Olavio Peterson, sequestrou ao favor da caixa real tudo o que as egrejas possuíam, patrimonios, paramentos, até calices e sinos. Os padres foram instruidos a ensinar a doutrina da Reforma, mas com muita precaução, conservando pelos primeiros annos todas as ceremonias e até a missa e as imagens da Igreja catholica. Quem fez opposição perdeu não só todos os bens, mas tambem a vida; muitos padres e leigos catholicos foram supplicados. O douto bispo João Braske e o arcebispo João Magno Gothus deviam fugir e mor-

reram no desterro. Lourenço Peterson foi nomeado arcebispo de Upsala, sob a condição, porém, de casar com uma prima do rei, o qual sabia bem que um bispo casado nunca teria tanto autoridade como um bispo celibatario.

Com qual perfidia o rei Gustavo procedeu em exterminar a religião catholica, mostra o facto seguinte. Em uma provincia do norte tinha-se o povo levantado para defender a sua religião. O rei fingiu conceder-lhes um amplo perdão com a unica condição de se apresentarem desarmados em certo lugar. Como até essa data a palavra de rei tinha sido sagrada, acreditaram os catholicos e compareceram no lugar determinado, mas de repente viram-se ahí cercados por soldados armados e equipados. Mandou o rei degolar todas as pessoas de consideração que entre elles se acharam, desprezando as reclamações dos proprios amigos. Em vista desta carnificina, o resto do povo, para não ter a mesma sorte, se sujeitou. (Ruh, Historia da Suecia, 2, 304) «As provincias que se mostraram satisfeitas com a Reforma, diz Gujer (Historia da Suecia pag. 603), fizeram-no por hypocrisia e por medo, sabendo como o rei, pela força e pela prepotencia, tinha subjugado os subditos dos valles e do norte».

Assim, por meio da fraude, do engano e da perfidia mais que barbara, pôde o rei Gustavo Wasa estabelecer definitivamente a Reforma na Suecia.

Do mesmo modo foi introduzida a Reforma na Dinamarca e na Noruega. «Christiano II, despota, soberbo, violento e cruel, diz o protestante Schroeckh (2, 60) pôz mão á Reforma, não porque estivesse convencido da verdade da nova doutrina, mas porque lhe era proveitosa, para, mediante a Reforma, appossar-se dos bens do clero». Por isso chamou Martinho Reinard, discipulo de Luthero, a Copenhague e nomeou-o parcho da igreja de S. Nicolao. O novo apóstolo, porém, agradeceu tão pouco que a universidade, os nobres, o clero e o povo protestaram vivamente contra a innovação. Mas o rei, querendo sahir com o seu intento, maltratou os bispos e os padres e commetteu tantas violencias que o povo se revoltou, devendo o rei fugir para o estrangeiro, no anno de 1523. O throno foi offerecido ao duque Frederico de Holstein que, apesar de ser secretamente afeiçãoado á Reforma, no dia da sua coroação, o juramento solemne de conservar a religião catholica na Dinamarca e no Noruega. Mas alguns annos depois declarou a religião de Luthero a unica religião do Estado. Agora succederam scenas tumultuosas: os catholicos foram perseguidos e forçados a sujeitar-se ou fugir para fora do paiz.

(Continúa)

INP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

S Rua Republica S

FLORIANOPOLIS